

USO DE FERTILIZANTES COMERCIAIS NA ADUBAÇÃO DE GRAMA ESMERALDA (*Zoysia japonica*) – Paulo André Carozelli, Regina Maria Monteiro de Castilho, Ticiane Petean Pina. – Ciências Agrárias - Agronomia – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus Ilha Solteira.

A existência de uma paisagem sem gramado é quase inimaginável. Ele integra todas as plantas e forma um pano de fundo imprescindível para esse tipo de cenário. As várias tonalidades de verde e o colorido intenso das flores perderiam sem ele, grande parte de sua beleza (CIVITA, 1977, p.313-348).

Os gramados constituem elemento importante na composição de um jardim, tornando-se às vezes seu ponto central. Realçam espécies vegetais e outros elementos paisagísticos como pérgulas, fontes, estátuas e piscinas. São fundamentais em áreas de lazer, campos de futebol e golfe e, desta forma, quando do planejamento paisagístico, o revestimento vegetal do solo assume papel de destaque, representando, às vezes, até 80% da área. Em outras circunstâncias, vêm de encontro à uma imposição de ordem técnica, quando relacionados com revestimento vegetal de taludes de obras rodoviárias, represas, ferrovias e, nesses casos, destinam-se a oferecer uma barreira contra os efeitos da erosão (COELHO e PÁDUA, 1997, p.160-166).

Eles atuam no microclima absorvendo e diminuindo reflexos luminosos e calóricos do sol. Oxigenam o ar, por apresentarem maior superfície fotossintetizadora (além das folhas, as gramíneas também realizam sua fotossíntese nos colmos verdes); elevam a umidade atmosférica, devido à sua alta transpiração; protegem o ambiente contra a poeira e a erosão; evitam o acúmulo da água estagnada em forma de poças, diminuindo a proliferação de insetos e doenças; quando plantados em locais próximos de água, como piscinas, lagos, espelhos d'água etc., evitam o turvamento dela; atuam no comportamento psíquico humano, acalmando-o das agitações cotidianas e embelezando o ambiente onde são implantados (DEMÉTRIO et al., 2000, 103p.).

Os gramados são plantas rasteiras, muito utilizadas como cobertura de solo. Multiplicam-se por sementes, transplante ou por divisão de touceiras e devem ser usados em locais ensolarados. São tolerantes a pisoteios e, por esse motivo, são altamente empregados em clubes, jardins, residências, indústrias, parques, playgrounds, casas de repouso etc. (DEMÉTRIO et al., 2000, 103p.).

A *Zoysia japonica* Steud., popular grama-esmeralda, zoísia silvestre, grama-zoísia ou zoísia, é uma das espécies mais utilizadas para a composição de gramados. Pertencente a família Gramineae (Poaceae) e originária do Japão, é uma herbácea rizomatosa, reptante, perene, de coloração verde-esmeralda e muito ramificada. Atinge a altura de 10-15 cm, sendo suas folhas estreitas e pequenas, dispostas em hastes curtas e densas, formando um perfeito tapete quando ceifada com frequência (LORENZI e SOUZA, 1999, p.568).

É apropriada para a formação de gramados a pleno sol, em substituição à grama-batatais (*Paspalum notatum*) e à grama-inglesa (*Stenotaphrum secundatum*), por ter a folhagem mais delicada e por exigir podas menos frequentes. É mais rústica que as demais espécies de *Zoysia*, mas, entretanto, não resiste tanto ao pisoteio quanto à grama-batatais e é menos tolerante ao sombreamento que a grama são-carlos (*Axonopus*). Deve ser plantada em terra fértil e irrigada a intervalos. Multiplica-se por placas, divisão de touceiras e tapetes (a nível comercial) (LORENZI e SOUZA, 1999, p.568).

Uma das vantagens do uso da grama-esmeralda é a formação de um belo tapete pelo entrelaçamento dos estolhões, penetrantes e que enraízam facilmente, com as folhas. Possui grande beleza e folhas macias e resistentes ao pisoteio, sendo a mais versátil das gramas, podendo ser usada em jardins residenciais, casas de campo e praia, áreas industriais e é ótima para campos de futebol, playgrounds, campos de esportes em geral e contenção de taludes (ARRUDA, 1997, 67p.).

A formação de gramados por tapetes é o método mais rápido e prático que existe, embora seu custo seja igualmente o mais caro. Os tapetes são cultivados com técnicas especiais, que inclui até a retirada deles do solo por meio de máquinas, de forma a terem espessuras iguais e medidas padronizadas. São encontrados em dois tamanhos: 1,25 x 0,40 m (meio metro quadrado) e 0,625 x 0,40 m (um quarto de metro quadrado), com a espessura de 3-4 cm

- Mg: 0,2%

Segue-se os dados obtidos das análises.

Tabela 1. Média de Massa Fresca (g), Massa Seca (g), Altura das Folhas (cm) e Teor de Clorofila (mg/cm²) de Grama Esmeralda (*Zoysia japonica*). Ilha Solteira, 2006

	Massa Fresca	Massa Seca	Altura das Folhas	Teor de Clorofila
Tratamento	(g)	(g)	(cm)	(mg/cm ²)
Testemunha	19.69	10.98	4.13	3.14
F. Eagles	43.21	20.43	4.33	3.67
F. Césped	33.45	16.00	4.71	3.48
Forth Jardim	44.76	19.54	4.95	3.77

Observou-se que a utilização de adubos de manutenção em gramado ornamental é necessária devido ao ganho estético que o mesmo proporciona em relação à testemunha. Porém, verificou-se que ocorreu um elevado crescimento do gramado com o uso destes.

As parcelas onde foi aplicado o fertilizante Forth Jardim[®] obteve um aumento significativo em sua massa fresca, uma altura maior comparado com a testemunha e um maior índice de clorofila e apresentou uma cor verde azulada, melhorando o seu aspecto estético-ornamental.

Concluiu-se que é necessário a aplicação de fertilizantes em gramados ornamentais, sendo o Forth Jardim[®] é o mais apropriado na presente condição do experimento.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. L. B. **Gramados**. São Paulo: Europa, 1997. 67p. (Itogress)

CIVITA, V. (Ed.) Gramados e forrações. In: _____. **Plantas e flores**. São Paulo: Abril Cultural, 1977. cap. 27, p.313-348.

COELHO, S. J.; PÁDUA, T. Formação de gramado com grama-batatais (*Paspalum notatum* Flugge), a partir de diferentes tipos de muda. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.21, n.2, p.160-166, 1997.

DEMÉTRIO, V. A. et al. **Composição paisagística em parques e jardins**. Piracicaba: FEALQ, 2000. V.8, 103p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 1999. p.568.